

UNIFEOB

Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTERDISCIPLINAR

VIGOR ALIMENTOS S.A

E

ITAMBÉ ALIMENTOS S.A

Módulo 07:

Gestão da Tecnologia de Informação – Profa. Mariângela M. Santos

Auditoria Contábil – Prof. Paulo Cesar Montanheiro

Avaliação de Empresas – Prof. Luiz Fernando Pancine

Práticas de Auditoria e Perícia – Paulo Cesar Montanheiro

Perícia e Arbitragem Contábil – Prof. Antônio Donizeti Fortes

Alunos:

Bruna Andreato Vidal, RA 17000783

Rebecca da Silva Pafume, RA 17001025

VIGOR

Sumário

1	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	3
2	PRINCIPAIS INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO	5
2.1	Índices de Liquidez	5
2.2	Índices de Endividamento	7
2.3	Índices de Rentabilidade	8
2.4	Ebitida, ebit e NoPat	9
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
4	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11



1 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Vigor Alimentos S.A é uma empresa de laticínios brasileira de capital fechado, fundada em 1917 e com sede em São Paulo - SP. Possui mais de 100 anos de atuação

A Itambé Alimentos S.A é uma cooperativa de laticínios de capital fechado, fundada em 10 de outubro de 1948 com sede em Belo Horizonte. Foi denominada Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais, a CCPR/Itambé.

Com o passar das décadas a Marca Itambé ficou cada vez mais consolidada, abrindo filiais em novas cidades e ficando cada vez mais conhecida, atualmente é a maior cooperativa de lácteos do Brasil.

Em 21 de fevereiro de 2013, Vigor anunciou a compra de 50% da empresa por R\$410 Milhões.

No início de 2017 a CCPR/Itambé decidiu exercer o seu direito de preferência de compra e anunciou a compra dos 50% da Itambé pertencentes a VIGOR, ficando com 100% da empresa. Em nota divulgou:

"A CCPR optou por exercer seu direito de preferência e adquirir a participação de 50% detida pela Vigor na Itambé, efetuando a notificação na data de hoje"

Porém no dia seguinte a aquisição a CCPR/Itambé anunciou o seu acordo de venda da totalidade da ITAMBÉ para empresa francesa Lactalis.

A VIGOR, no entanto, considerou como violação do acordo de acionistas, acionou a justiça que suspendeu a venda. O Tribunal de Justiça do estado de São Paulo publicou a decisão de suspensão da Venda da Itambé Alimentos pela Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR) à multinacional francesa Lactalis. Fazendo assim, a concretização do negocio ficar paralisado. Se a compra tivesse tido concretizado, a Lactalis roubaria da Nestlé a liderança do mercado nacional.

O juiz que liderava o caso, Luis Felipe Bedend, disse haver indícios que a CCPR violou o seu acordo de acionistas que tinha com a vigor desde 2013, pois enquanto ainda tinha metade das ações com a Vigor, não considerou a possibilidade de vender as ações para ela. "Ainda que a alienação da Itambé à BSA tenha ocorrido depois da extinção do Acordo de Acionistas, entende o Juízo exista probabilidade da infringência, camuflada, da já citada cláusula 12.1.(i), que prevê o direito de preferência".

VIGOR

Dois anos após o anúncio da venda e toda briga judicial, em julho de 2019 o negócio enfim se concretizou. Com a aquisição de 100% do capital da empresa mineira pelo grupo francês, líder mundial em produtos lácteos, a Itambé passa a ser também a maior do setor do País.

A finalização do negócio, só se tornou possível a partir de um acordo firmado globalmente entre a francesa Lactalis e o grupo mexicano Lala, onde resolveu em definitivo a transferência da Itambé para a multinacional Francesa. Ambas empresas abriram mão do processo judicial e da arbitragem que mantinham no Brasil.

O contrato foi confidencial, então não foi revelado com exatidão o valor da transação, porém o CEO da Lactalis, na América Latina, Patrick Sauvageot, ressaltou que a união das companhias cria uma potência no mercado nacional, com faturamento de quase R\$ 8 bilhões e o processamento de 2,3 bilhões de litros de leite por ano.

“Esse volume corresponderá a 9,4% da produção formal brasileira. Não haverá qualquer alteração na razão social da empresa, na estrutura organizacional ou equipe comercial. A Lactalis veio para somar, para investir no desenvolvimento e autonomia da Itambé, buscando ainda mais sinergia e oportunidades no mercado lácteo nacional”, anunciou.

A marca mineira será mantida e a Lactalis, nova proprietária, definirá um plano de crescimento da Itambé com investimentos em ampliação da sua capacidade produtiva e dos mercados disputados no Brasil.

“Nossa ideia é dar continuidade à gestão que a Itambé está fazendo para o crescimento dela, mas apoiando com os recursos de um grupo que é o número um no setor no mundo, pode levar mais tecnologia, processos e inovação para a empresa”, afirmou.

E os negócios não param por aí. Como parte do acordo, a CCPR garantiu um contrato de fornecimento de leite de longo prazo, em vistas ao crescimento sustentado das bacias leiteiras de Minas e Goiás.

A vigor por sua vez, foi vendida em 03 de agosto de 2019 para o grupo Mexicano Lala em uma operação de R\$ 5,7 bilhões.

2 PRINCIPAIS INDICADORES PARA TOMADA DE DECISÃO

Para o autor Iudicibus (2009), o principal objetivo de usar indicadores é proporcionar ao usuário da contabilidade a sinterização das informações e comparar os quocientes com os padrões esperados.

Segundo Silva (2010), com os indicadores financeiros é possível ter uma visão abrangente sobre a situação financeira, econômica e patrimonial da empresa.

No trabalho serão apresentados os seguintes indicadores: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral, através destes pode-se avaliar o equilíbrio ou desequilíbrio financeiro da organização.

Contudo para uma boa análise financeira é necessário apresentar o índice de grau de endividamento da empresa, mostrando a participação de capitais de terceiros e capitais próprios.

Para finalizar a análise financeira é fundamental mostrar o retorno sobre o Patrimônio Líquido, ROE (Return On Equity) e o retorno sobre o investimento, ROI (Return On Investment).

2.1 Índices de Liquidez

A Liquidez Geral é um indicador que tem como objetivo detectar a saúde da empresa em longo prazo. Para o autor Silva (2006), quanto maior o índice melhor considerando os demais fatores.

O indicador de liquidez imediata ele representa o potencial da entidade em lidar com as emergências financeiras.

“O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, com a única diferença que exclui os estoques do ativo circulante da empresa, por ser o ativo de menor liquidez”. (GITMAN, 2002).

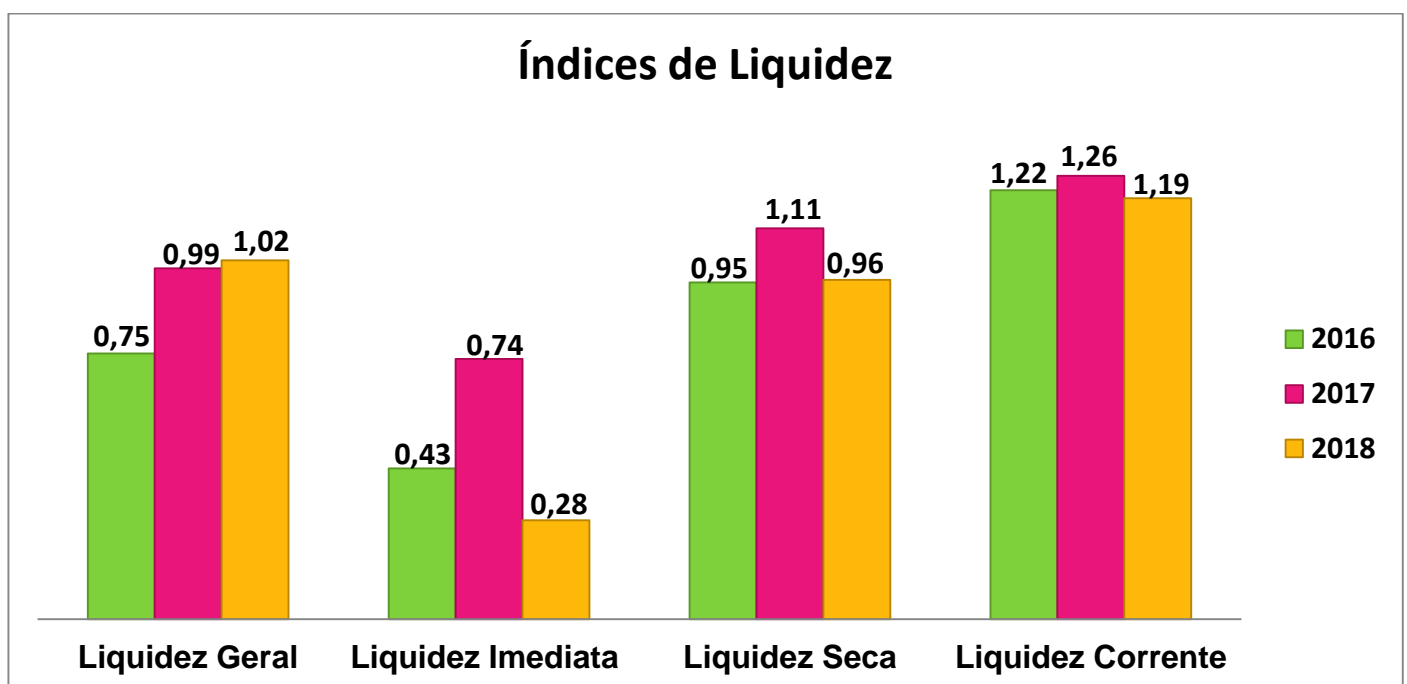
Segundo Assaf Neto (2006), a liquidez corrente aponta o quanto de dinheiro, bens e direitos em curto prazo e compara com suas obrigações a pagar, ou seja, quanto maior a liquidez corrente, maior é a capacidade de a empresa pagar as suas responsabilidades.

O quadro apresenta os índices de Liquidez e suas respectivas formulas conforme Assaf Neto (2007).

VIGOR

Índice de Liquidez Geral =	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Índice de Liquidez Imediata =	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
Índice de Liquidez Seca =	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Índice de Liquidez Corrente =	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2007)



No gráfico a cima pode ver que no ano de 2017, apesar da empresa Vigor Alimentos S.A estar perdendo o controle da Itambé os quocientes se sobre saem nesse período.

2.2 Índices de Endividamento

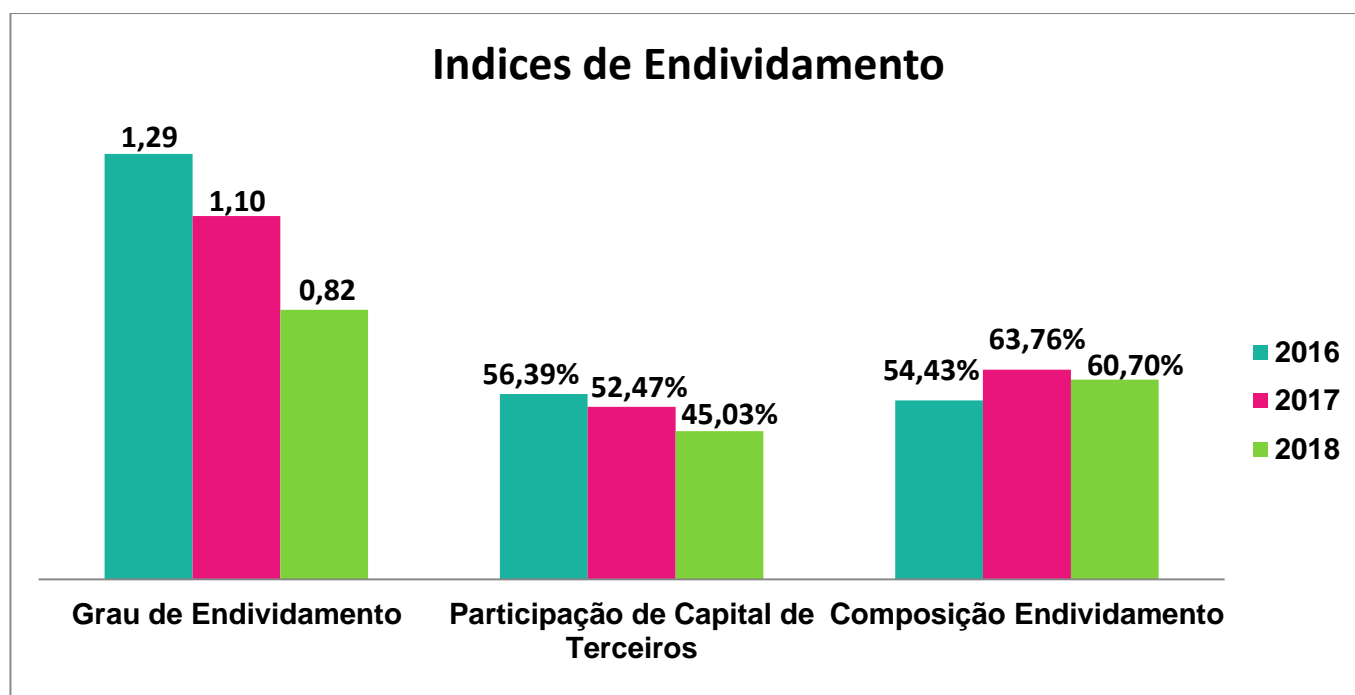
O grau de endividamento é um indicador que mostra a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros.

A participação de capital de terceiros é explicada por Matarazzo (1998), esta análise mostra um ponto de vista financeiro onde se evidencia o ativo total financiado com os recursos de terceiros.

Para Marion (2007), a composição do endividamento apresenta o quanto a empresa tem concentrado no passivo circulante, ou seja, curto prazo e qual seria a proporção se as dívidas estivessem a longo prazo.

Grau de Endividamento =	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Participação de Capital de Terceiros =	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Ativo Total}}$
Composição do Endividamento =	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$

Fonte: Finanças Corporativas e Valor - Assaf (2007)

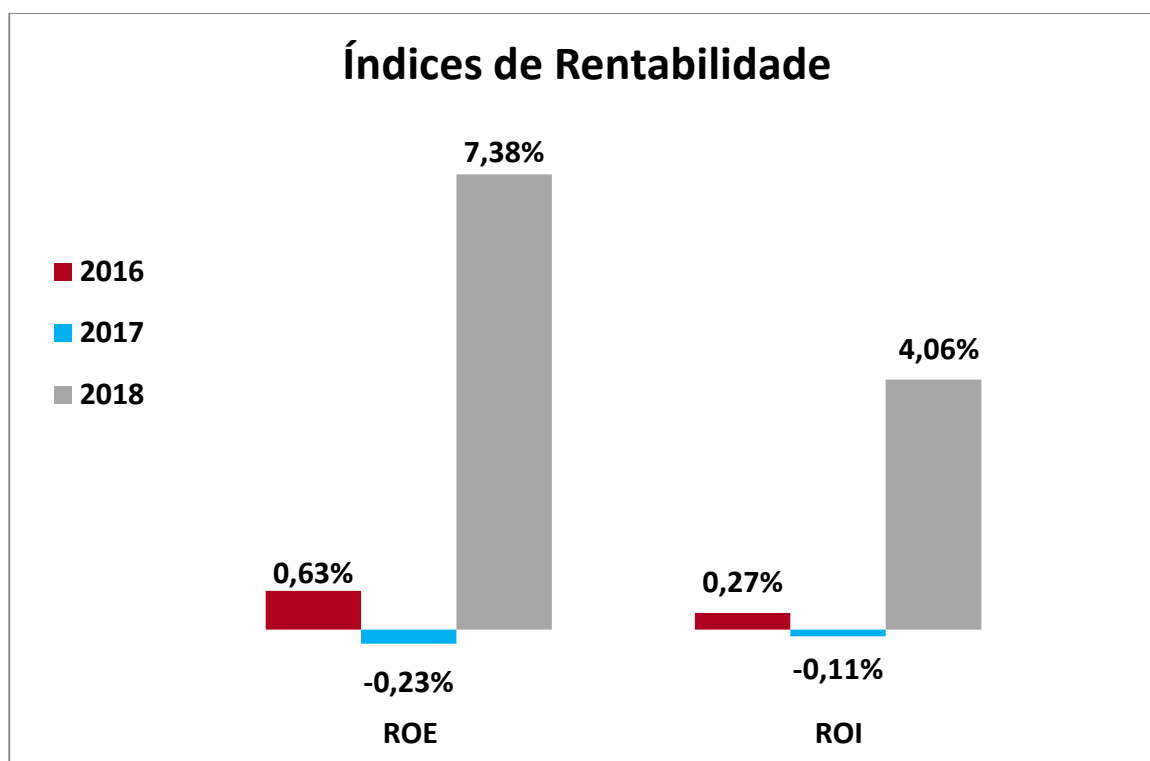


2.3 Índices de Rentabilidade

De acordo com Steinberg (2005), os indicadores de rentabilidade, são base que os usuários da organização utilizam para analisar e criar uma expectativa da situação econômica futura da empresa.

Abaixo o quadro apresenta os índices de rentabilidade ROE e ROI e suas respectivas formulas utilizada na pesquisa da empresa.

Índices	Definição	Formula
ROE	“mede o retorno obtido no investimento do capital dos acionistas ordinários da empresa”.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
ROI	“evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados”.	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$



Após a pesquisa realizada na empresa, fizemos uma análise dos últimos 3 anos e é notório que no ano em que a Itambé deixou de pertencer a Vigor, os índices de rentabilidade tiveram uma queda significativa, apresentado no gráfico acima.

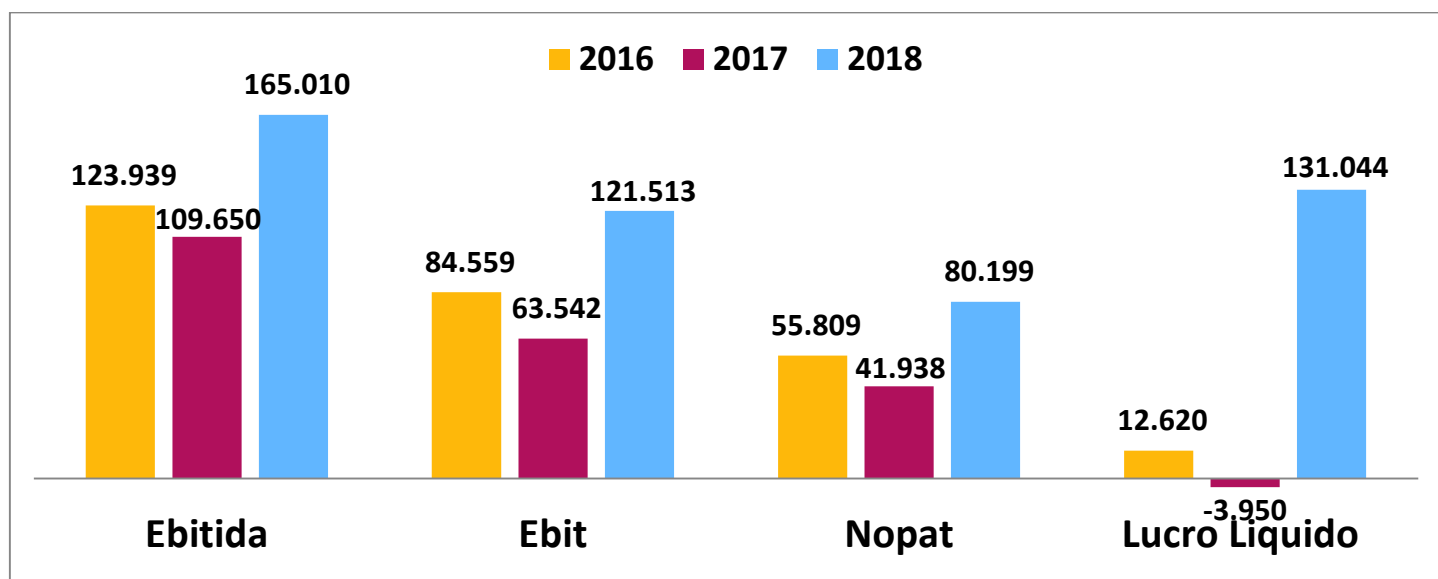
2.4 Ebitida, ebit e NoPat

Vasconcelos (2001) ressalta que EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) auxilia no processo de tomada de decisão. Para o autor o indicador informa o desempenho da empresa na atividade e em relação às despesas financeiras.

Para Marques (2008) o EBIT (Earning Before Interest and Taxes) é o lucro ligado ao resultado operacional da empresa, ou seja, o quanto a empresa obteve de lucro em relação às operações realizadas pela empresa.

Já o NOPAT (Net Operating Profit after Taxes) é lucro após o imposto de renda. Copeland (2005) complementa que o NOPAT é obtido através da receita líquida menos os custos e despesas operacionais, depreciação e impostos.

Ao analisar os dados da empresa estudada, percebemos que mesmo por as suas despesas financeiras serem muito alta, a empresa saiu do negativo e teve um lucro muito bom em 2018.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados pesquisados sobre a perda de 50% de participação da Vigor Alimentos S.A na empresa Itambé Alimentos, sucedido pela CCPR/Itambé, analisamos que a perda prejudicou a empresa Vigor Alimentos S.A no ano de 2017 que foi o ano da decisão do acontecimento. A justificativa da CCPR/Itambé, foi de querer exercer o seu direito de preferência de compra ficando com 100% da empresa, sem consultar previamente a Vigor Alimentos.

Através dos índices de liquidez foi possível avaliarmos o equilíbrio e desequilíbrio financeiro da organização. Para que a empresa consiga pagar dividas em longo ou curto prazo, o indicador de liquidez precisa ser igual ou maior que um. Com as análises feitas, verificamos que os índices de liquidez em um cenário geral, não está bom, pois o único que fica acima de UM, é a liquidez corrente. As outras análises de liquidez, se encerram com um índice menor que o sugerido.

Fica explícito com a conclusão de todas as análises, que no início de 2017, quando a CCPR/Itambé anunciou a sua decisão, as demonstrações financeiras da Vigor tiveram uma queda, principalmente, que embora a decisão tenha sido comunicada no início de 2017 o pagamento foi realizado a Vigor Alimentos, no final do ano. Visto isso, a Vigor teve uma queda significativa no seu setor financeiro. Nas demonstrações de 2018, já com o pagamento da Itambé em caixa, algumas das análises deram um grande salto, mas mesmo com esse dinheiro em caixa, a decisão da CCPR/Itambé prejudicou a Vigor, que teve suas análises baixas no ano de 2017, e em vista que nos próximos anos, além da briga judicial que se mantinha, a Vigor Alimentos por sua vez, parou de ter as participações nos lucros da Itambé, que já estava tendo desde 2013.

Portanto, a decisão de preferência da CCPR/Itambé em “pegar de volta” as ações pertencentes a Vigor Alimentos sem comum acordo, foi prejudicial a empresa Vigor. Concluimos também, que embora realmente a CCPR/Itambé tivesse preferência de compra, ela agiu de “má fé” – em vista que a primeira atitude, quando decidiu que queria vender 100% da empresa, deveria ter sido a de oferecer em primeira opção para a Vigor Alimentos, dona de já 50% da empresa.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.p.191

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.p.124.

COPELAND, T., Weston, J. F., & Shastri, K. (2005). Financial theory and corporate policy boston (4 ed.). Los Angeles: Pearson Addison Wesley.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços.10.ed.São Paulo: Atlas, 2009. 254p.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira essencial. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, HOJI, Masakasu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas

MARION, José Carlos Marion. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 3. ed.São Paulo: Atlas, 2007.p.83, 106, 141,143.

MARTINS, Eliseu, (1998). EBITDA – O que é isso? IOB – Informações Objetivas, Temática Contábil e Balanços. São Paulo: Boletim IOB 06/98, p. 1-7, 1998.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de balanços. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.p.153. p169.p.160, 185.

SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 229 p.

SILVA, José Pereira da, Análise Financeiras das Empresas, 8.ed. São Paulo: Atlas,2006.p.307

STEINBERG, E. Seja você seu próprio guru na bolsa: Princípios da Análise Fundamentalista. Rio de Janeiro: EddySteinberg, 2005.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia, (2001). EBITDA Redescoberta Do Potencial Informativo Dos Indicadores Absolutos. Revista do Conselho Regional do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001, no 102,p 1-9, 2001.